

O PIRRALHO

300 rs.

Os PIRRALHOS NO TRENTINO



— Aqui é perigoso brincar de soldado...

— Qual, os austriacos não voltam mais. De longe isto parece uma baioneta de verdade...



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

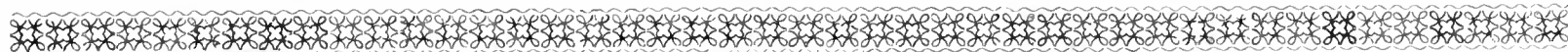
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 mezes depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault*.

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 19 de Junho de 1915

Numero 192

Semanario Illustrado

de Importancia

: : : : : evidente

Redacção

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

Nota Politica

Hoje estarão com certeza todos os deputados *eleitos* nas ultimas eleições e gos'osamente installados nas magnificas poltronas do Monróe, cheios da melhor boa vontade, para, agindo muito, empregarem todos, o melhor dos seus esforços, na debellação dos muitos males que agravam a vida horivelmente já precaria deste desventurado Paiz.

Nunca foi tão melindrosa como agora o é, a situação politica e financeira do Brasil.

Nunca tambem como agora, máo grado a boa vontade dos mineiros tantas bandalheiras se praticaram no reconhecimento de poderes, enchendo-se como se enchen a Camara de nullidades consumadas.

Chronista politico que sou, absolutamente nada espero desta Camara que ahi está.

Todos os interesses pequeninos; todas as ambições mais nojentas; todos os baixos *trucs* da politicagem foram satisfeitos nessa lucta tremenda da distribuição de cadeiras aos eleitos do povo.

O sr. Irineu Machado abdicou por exemplo até da sua decantada vergonha, ouvindo como ouvio de um deputado mineiro o mais pesado insulto que podia ouvir, sem uma palavra de reacção, sem uma palavra de protesto...

Por essas e outras é que nada espero da Camara actual e hoje que ella está definitivamente constituida, dou os meus mais sinceros pesames á Nação, pela camara que possue.

D.

Café-Concerto

- E a emissão?
- Não se faz por falta de papel...

O Wenceslau pensando na *emissão*, passeia pelo quarto, nervosamente, e exclama a todo o momento:

- Eh! *missão* escabrosa a minha...

- A *Nação* está atacando a policia, hein?

- Que *Nação*?

- Esse jornal que appareceu agora...

- Appareceu agora e já queria cavar editaes?...

- Qual é o fim do A. B. C?

- Promover a instrucção primaria na America do Sul.

- E o Lage continua a atirar pedra em todo mundo...

- É verdade, quer ver se consegue com pedradas o que não conseguiu com facadas...

OS QUATRO JONGLEURS

CORREIO DA MANHÃ

O "Correio da Manhã", a independente folha carioca, entrou no 14º anno de existencia.

Um anno que passa, na vida de um organ independente e altivo como o nosso collega, é mais um triumpho para o jornalismo desta terra.

Ao "Correio" as saudações dos meninos do "Pirralho"

GRAPHOLOGIA

O *Pirralho* recebeu de uma pessoa amiga, acompanhada do desenho da propria mão dessa pessoa, o pedido para que o nosso intelligente graphologo sr. Henrique Silva lesse as linhas da mão que nos enviavam.

Com o *cliché* da mão tal qual nos foi enviada por Zoé damos hoje uma sensacional estudo das linhas dessa mão que por signal é bem graciosa:

Zoé:

Sua mão veio sem a explicação dos montes. Se a mão é rija ou molle, as phalanges dos dedos, os nós ou se são lisos os dedos.

Lua. Uma pequena estrella; deve ter eautela, perigo no mar, naufragio ou uma desgraça causada pela imaginação.

Linha do Coração. Bem traçada, funda, sem interrupção, sem nenhuma outra linha ou traço partindo d'ella. Não é affectuosa, terá dedicações com grande difficuldade, custará muito a querer, não se arrastará nunca pelo coração.

Linha Mental. Parte de Jupiter e vai a Lua, bem traçada e completa. Dá saudade nostalgia, tristeza, caprichos e grande imaginação. Character nobre, saberá julgar com imparcialidade, incapaz de uma infamia, ou perfidia. Da mesma linha parte uma pequena linha que vai ao coração, bem debaixo da fatalidade. Agirá em todos os seus actos com energia e intelligencia, não o fazendo terá insuccesso. Não deverá contar com o acaso nem com as surpresas. Da mesma linha forma-se um pequeno triangulo, ligado a pequena linha do destino, de calculos nas luctas, e uma regular resistencia.

Do Monte da Lua partem pequenas linhas quasi formando quadradinhos; dá golpes frios de vista, energia e indiferença.

Juncto ao pulso, encostado ao monte de Venus, ha amores calculados, paixões imaginarias, sem affectarem o coração.

Monte de Jupiter. Uma pequena cruz, tendo um dos braços que atravessa todo o monte, e vai a Saturno (*fatalidade*) casamento obstado, contrariado, ligação fatal.

Venus. Um traço que sahe, e atravessa a linha da vida, e vai a Jupiter: duvida da sua estrella, pouca confiança em seus actos.

Tem o Anel de Venus todo partido que vêm de Jupiter e vai até Apollo: natureza material, ardente, muita sensibilidade. Não

ND 9 INT. C
EST. 2 Na do CRD.



terá gloria nem renome nas artes. Aos vinte annos do idado, tove um acto irreflectido que mudou inteiramente os seus habitos o



estacionou por muito tempo a *chance* da fortuna, que é toda dependente da força de vontade e da tenacidade quo tiver em seus emprehendimentos.

Guy de Plessans :

Graciosa, ás vezes petulante, espirito positivo. Anticipa os acontecimentos porquo precipita. Alma honesta, o boa. Doçura, meiguice. Sem energia, sem perseverança, sem tenacidade. Inteligente. Impressiona-se facilmente, é emotiva. Nenhum egoismo. Sente vibrações de arte. A sua vontade é fraca, e inconstante. Assimilla facilmente, tem comprehensão rapida.

Tercilla :

Grande esforço para o ideal quo não se realisa sempre. Simplicidade e ordem. Energia e perseverança. Gosto esthetico. Sentimento de força o do vontade forte. Vivacidade, intelligencia. Prodigalidade e generosidade. Não tem perfidia nem dissimulações, harmonia e maneiras distintas. Claresa em todos os seus atos. Aspirações. Sente a arte em todas as suas manifestações.

Ercilla :

Muita docilidade, bem intelligente, fidelidade extraordinariamente generosa, sente so feliz, temperamento aristocrata, pouca ou nenhuma energia, bondade fraca, resoluções duvidosas. Impressiona so, é emotiva. Gosto para as artes. Assimilla facilmente, tom clareza na maneira de expor, é honesta e fidelissima.

A mão de Guilherme II. :

(Tradução de M. M. de Thébes)

O ludo esquerdo, o do destino tem o braço mais curto que o direito. É descarnado, sem força e procura dissimular essa falta toda a sua vida e essa fraqueza. A mão direita é forte, os dedos são conicos, as unhas são demasiado chatas. O dedo pollegar é longo com a phalange forte, gostos sangnarios. O pequeno dedo é imaginativo, os tres outros são normaes, em apparencias, mais singulares pola irregularidade. As pequenas phalanges são de uma concavidade interior inquietante. Quando Guilherme II.º tem sua mão fechada, seus dedos fiação naturalmente separados das phalanges pequenas. É um dos mais notaveis indicios da mentira e da improbidade. É um Mercuriano, Japiteriano.

As linhas são innumeraveis, e os dedos são particularmente traçados em toda sua extensão. Articulação desigual, a mão an-

nuncia uma vida mais breve que longa. Os montes, as raises dos dedos são fortes e revelão todas as facilidades de assimillação de um ser todo superficial, dotado mais do defeitos quo qualidades.

A linha da chance é uma bella linha ascensional, que vai da raiz do pulso ao annular, para terminar toda do um golpe, como cortada entre cruses o estrellas, indicios de fortuna e renome.

Guilherme II.º deve calir já. A linha da cabeça termina tambem subitamente á sua chegada. Contra a linha da Chance. Loucura ou suicidio. Apesar dos indicios phisicos máus, a linha da vida é boa.

Foi toda a sua vida um louco de orgulho e um simulador, sem nonhuma religião real. Fora dessa loucura terá honras e um pacifico destino.

HENRIQUE SILVA

Endereçar as cartas á redacção do *Pirralho*, secção Graphologia, Caixa 1026.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A CUNFRIGAÇÃO OROPÉIA

Brutta invençó — U ré già mandô butá una inzima da gaza d'elli — O cumbatto nu Firuli — Era mezzanotte — Sempr'avanti Savoia — Intó ô vai o raxa — O cavallo do cummandanto amaxucô o pé — É puribido andá balló aqui inzima — É mintira — Otra mintira — Otras nutiça

Brutta invençó

Roma, 15 (Stefano)



O nobile ingeniére intaliano Francesco Cattedrale vê di afazê un nobile indiseobrimiento! Illo indiseobrichi as bomba tirada do os baló, rebenta dividimo o xoque co schó,

aóra illo, inventô un gettigno di invitá as sprosó: é buttá inzima das gasas una brutta rede uguali come

aquillos che os artiste di circo di scavaligno acustuma butá imbaxo do os trapesimo p'ra non gai nu sehó. Dista maniera as bomba non rebenta i a genti inda pódí proveitá ellas p'ra agiugá inzima dos nimighio.

U Ré già mandô butá una inzima da a gaza delli.

N. da R. — Qui si vedi u talentimo dus intaliano!

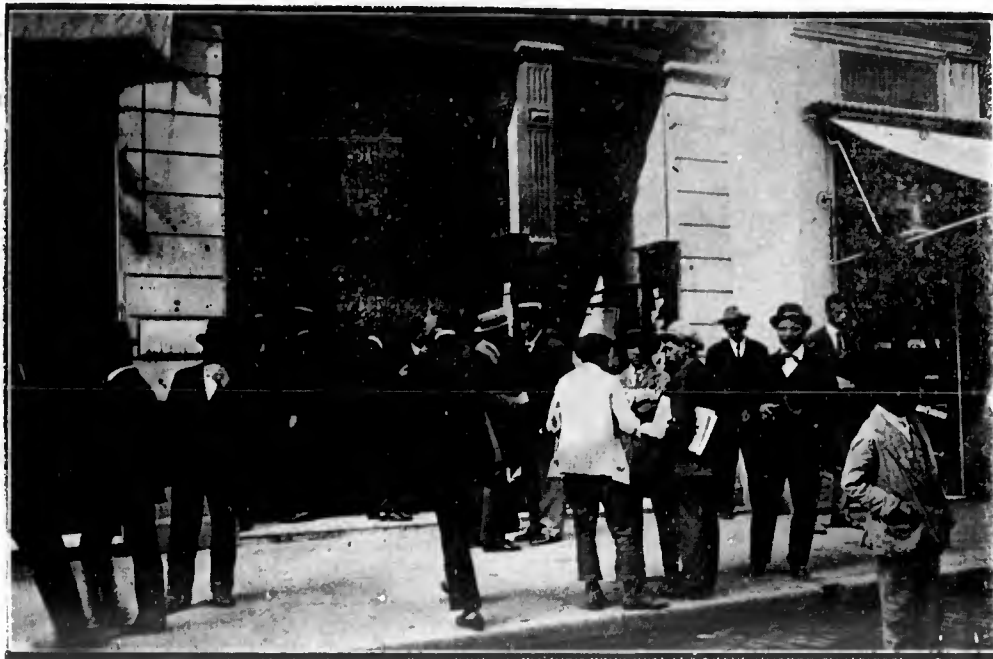
O cumbatto no Firuli

Roma, 16 (Stefano)

Os nimighio furo onti difinitivamente adirrotado na região du Firuli. Fui un cumbatto gotuba, porca mi-



A NOSSA CAMPANHIA CONTRA O JOGO



"A PREFERIDA" UMA DAS MAIS IMPORTANTES CASAS DE JOGO DE BICHO,
INSTALLADA EM PLENA RUA QUINZE!

seria! Era mezzanotte! O cummandanto xigô i dissi: — Mignos ermô!

Chi quizê afazê o testamento d ga, che io già mando axamá o Felinto! pur causa che di qui a mezza ôra vamos afazê un ataque di arma branga inzima dus nimighio!! Tuttos surdado gridáro d'una voiz: — Stemos pronto. Sempr'avanti Savoia!!

— Iutó, ô vai o raxa!! gridó o cummandanto.

Uh! per Baceho! fui una robba da ripiá os gabello da genti. Os intaliano aparecia una giáula di lió. Tuttos di faeca, ganivette, navaglia, tisorigna, pugualo, ecc., ecc. na mó, prigava gorpi di torto i di dirêto. Só si inxergava astriaco che gaiva di tuttos lado. N'un instantigno non tenia maíse nisciuno nimighio vivo.

Dos surdado intaliano nón tive nisciuno morto né frito; só o gavallo do cummandanto amaxucô o pé n'un caco di vitro.

Decreto Reale

Quirinale, 16 (Speciali)

U Ré abaxô oggi un decreto puribindo aterminantemente o transito di

reoplanos i ballós ingoppa da Intalia, incrusive reoplanos i ballós minighio.

Naffraggio

Roma, 17 (Speciali)

Nafragô oggi nas gosta da Cicilia a Nave di Gabriele d'Annunzio.

Dirrotta Intaliana

Vienna, 16 (Speciali)

Temos adirrotado os intaliano in tuttos cumbatto.

N. da R. — E' mentira...

O cumbato do Firuli

Vienna, 17 (Havase)

Adirrotemos cumpretamente os intaliano no cumbatto do Firuli. Amatemus tuttos. Non fiçô né un intaliano p'ra semente.

N. da R. — Uh! che pissoalo garganta!

U Ré na ligna di cumbato

Roma, 17 (Stefano)

U Ré tê avisitado as ligna du cumbatto tuttos di, nimando os surdado, apertáno a mó di uno, abbraciano ôtro, ecc. ecc.

Illo stá sempre apassiano de intomobile atraiz das ligna di cumbatto.

N. da R. — Che gamerata di sorti n Rê da Intalia! Só anda di intomobile. Io inveiz nó! só andê de viuvalegre.

A Laitte e a guerra

Largo do Ruzario, 18 (Merigana)

A Laitte fiz una aripresentaçô p'ra prefeitura i una també p'ra gonsolato intaliano cav. uff. Pietro Baroli, ariclamando gontro a ida dus intaliano p'ra guerra. Aôra o garadura anda vasio i ella tê tido un brutto prigin-disimo.

JUÔ BANANÊRE.
Car. Uff.

Os nossos instantaneos



Annuncios economicos

Compra-se uma grammatica na Redacção do «Diario Popular».

Aluga-se por preço modico uma boa penna na redacção d'«O Paiz».

Compra-se um pouco de brio de boa qualidade em casa do deputado Irineu Machado.

Vende-se cynismo em quantidade no Morro da Graça.



Palcos & Fitas

Um dos benefícios que nos trouxe a conflagração européa foi ineontestavelmente a decadência do cinematographo.

De ha muito que vimos notando, não sem intima satisfação, esse decrescimento de entusiasmo por uma instituição que se alastrou com uma persistência e efeitos nocivos eguaes aos do jogo do bicho.

Chegou, absorveu as massas e creou raizes. Felizmente essas raizes se acham bastante abaladas. Já um pouco antes da conflagração os empresarios de cinemas se viam obrigados a manter um systema de nutrido reclame para manterem as suas casas, lançando mão de trucs como as denominações de *soirée chic*, *soirée d'arte*, *soirée* disto ou daquillo para este ou aquelle dia da semana. Com a explosão da guerra, porem se accentuou essa decadência devido a falta de novidades em *films*. Hoje o cinematographo agonizante estende a mão ao theatro, ao qual tanto mal fez, e pede-lhe o soccorro dos numeros de variedades, que chamam certa concorrência aos seus salões.

Convem entretanto notar, que esse recurso não tem sido utilis do intelligentemente pelos empresarios. Com ares de quem não precisa, de pobre soberbo, fingindo não terem necessidade, não offerecem vantagens compensadoras quiçá acceitaveis aos artistas a que recorrem; e o que resulta dahi? Numeros de ordem infima, dos picadeiros, transportados para os palcos a commetterem assassinatos, como nos aconteceu assistir ha dias.

Intervallo, telão acima, era o numero de variedades. A orchestra rompeu uma marchinha e numa marchinha de *chanteuse gommense* apparece o numero de successo.

Pose, gestos brejeiro, e canto. Canção o que? *Recondita armonia...*



Os nossos instantaneos



No Velodromo



Os srs empresarios tenham paciência e perspicacia, escolham melhor seus numeros de variedade. Decem-lhes maior interesse e só terão a lucrar com isso. Demais não tarda muito o dia em que o cinematographo terá de ceder completamente ao theatro o lugar usurpado.

Palace Theatre

Os espectaculos de beneficio que se estão realisando neste theatro, completos, tem sido muito concorridos.

Tacs foram os de Carlos Leal, o sympathico artista que muita estima gosa por parte do nosso publico.

Nas mesmas condições os de Salles Ribeiro, Irene Gomes que mostraram quanto são admiradas aquellas artistas, que por todos os motivos brillham na Companhia Galhardo.

Casino Antartica

Dentro de poucos dias teremos neste theatro a muito homogenea, discipli-

nada e selecta Companhia Adelina Abranches — Alexandre de Azevedo.

Baseando nos nas outras temporadas que aqui tem feito podemos garantir o exito da que se iniciará no dia 22 deste mez.

Notas

Seria bom que alguns dos nossos grupos de amadores mandassem sempre seus representantes ao theatro para verem como se representa actualmente e para (alguns delles) que ainda representam á maneira de 1830, aprenderem que a voz e o gesto tremulo já passaram de epoca.

Não levo nada pelo conselho.

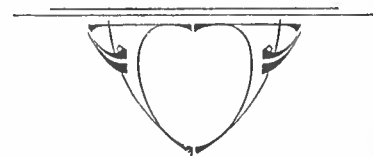
J. FELIZARDO



Os nossos instantaneos



No Triangulo



"PIRRALHO SOCIAL"



Uma semana funebre, verdadeiramente triste, para o chronista que escreve esta secção, pelo monos, a semana que passou.

A morte, a terrivel e temida Parca saliu por ali, na sua missão sinistra de arrebatrar preeiosas vidas; e a foice que sempre empunha foi impiedosamente vibrada, impiedosamente caindo sobre creaturas cheias de vida, «botões de rosa desab ochados», entreabertas corollas voltadas para o sol, para a luz...

Fatídico 1915! As desgraças mais lamentaveis têm succedido, e somos impotentes para receber, de chôfre, os choques violentos que nos têm sido vibrados estes dias ultimos, em que um punhado de moços amigos foram levados para o tumulo, o outros, victimas do proprio eu, cahiram em pavorosas tragedias, de que foram protagonistas, envolvendo no luto uma dezena de familias...

Como é tudo isto doloroso, e como é lamentavel tudo isto!



O festival promovido pela Federação Academica de S. Paulo, no salão Germania, esteve ma

gnifico. Garcia Redondo realizou uma conferencia, longa e bem feita «A proposito de plagios», tomando tambem parte no sarau milles. Izabel Veiga,

e Rosinha do Medeiros que recitaram, com muita expressão, varias poosias de Vicente de Cavalho e de bons poetas francezes. Mlle. Izabel Veiga

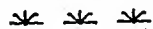
é, a nosso ver uma das moças que com mais expressão, ma's alma o sentimento recitam. Por isso, foi mlle. merecidamente applaudida polo auditorio. Mlle. Rosinha Medeiros sabe tambem imprimir todo o sentimento ás poesias que recita, o isso mesmo todos tiveram occasião de verificar por occasião do sarau da Federação Academica.

Mlle. Guiomar Novaes, a pianista insigne que todos admiram, tambem se fez ouvir, e com o mesmo exito de sempre, na *Marcha Militar*, de Tansig. Finalmente, o sr. Anselmo Zoplotsky, artista de grande merito, fez-se tambem ouvir, agradando immenso a numerosa assistencia.



Mlle., por certo, não acredita em coisas de amor... Mlle. está, para assim dizer, mytridathizada, e o veneno do amor não lhe faz esse mal que aos outros corações causa.

Mlle. ja é, em amor, marinho velho, acostumada ás tempestades furiosas do coração. Mr. que desista, pois, da intenção, pois que, nesse terreno, nada encontrará de aproveitavel...



O eximio violoncellista brasileiro Luiz Figueras dará proximamente um audição musical

Os nossos instantaneos



No Velodromo

LANTERNA MAGICA

A PROPOSITO DO «AMOR IMMORTAL»
CARTA ABERTA A JOSÉ ANTONIO NOGUEIRA

Meu caro Zé Antonio

Li o teu livro, mandou-m'o graciosamente a Casa Garraux, onde o excellent Jacyntho pretende fazer nucleo de conversas litterarias e agitação em torno de publicações.

Li o teu livro e achei-o novo no nosso meio productivo.

De facto, meu caro, não se joga assim Nietzsche á cabeça d'um

publico habituado a ver estreias pouco complicadas sem se ser novo pelo menos.

Tu jogas Nietzsche, varias d'elle para nova noção da eternidade, e começaes emfim um conto que tem de optimo a historia mais ou menos detalhada d'uma alma do outro mundo.

E' realmente coisa tragica essa de fazer um espectro assistir ao proprio enterro.

E foi, meu caro, o que achei de bom em «Amor Immortal».

Infelizmente esse episodio de outro paiz onde não ha sombras ao meio-dia ou ao grande luar, tu o limpaste de mais da nevoa agonica que o devia acompanhar como ruio segno de fazelo constatar se em nós.

Porque não fizoste a pura narração phantastica velada e aterrantissima preocupação de enochar a em idea philosophica?

Verdade é que tentaste o conto philosophico.

Mas não se tem dado bem em litteratura esse genero hybridode produção. O romance de these, como o conto de these, por



no Germania, já o tendo feito aos nossos compositores, a semana passada, no salão de audições da casa Beethoven.

Luiz Figueras é de um raro temperamento artistico, servido por um grande talento e elevada vocação.

E' de prevêr quo o saráu de Luiz Figueras seja muitissimo concorrido, mesmo porque o fino artista gosa de grandes amizades em nosso meio.



— Sabes, Lili, que desmanchoi meu casamento?

— Porque, Bibi?

— Ora, imagina tu que meu noivo não passa de um *enfant gaté*, muito perfumado, muito *smart*, muito dado a *sport*, mas — *coitado!* — nem um pouco intelligente.

Que vida levaria eu, casada com um homem nessas condições — um perfeito « bo-nequinho de cheiro? »

— É: acho que tens razão.

Mas entendo que não devias tel-o enganado, si elle te não servia...

— Entendes assim?

Pois olhe, nesse ponto estás enganada. Jamais lhe demonstrei qualquer attracção.

Nunca poderia ter passado pela sua imaginação que eu lhe votasse amor. Um bello dia, pede-me em casamento. Papae consulta-me, e eu... num momento de perturbação dos sentidos o da intelligencia... accedi. Agora, pesando bem o mal que me ia causar, lancei mão do ultimo recurso... e desmanchei o casamento.

— Coitadinho! Tão moço...

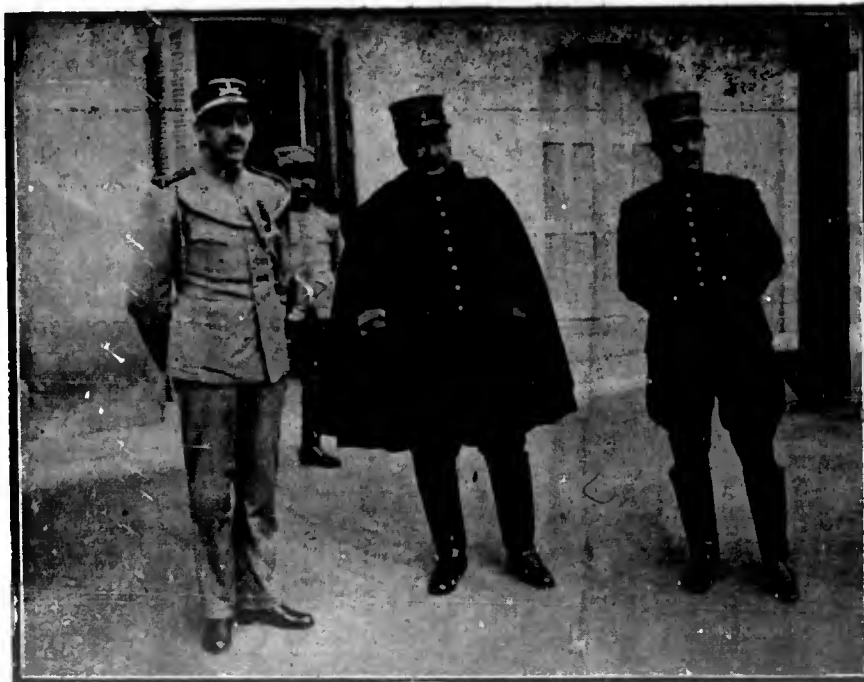


Aquelles segredinhos, aquelles sorrisos de desconfiança — dizem — têm agua no bico. Mlle. julga que mr. não é Sherlock. Cuidado!

Mr. *péga* as cousas no ar, e quando menos se espera, já elle está de posse de toda a teia.

Cautela, mlle. e caldo de gallinha, que não fazem mal a ninguém...

NO QUARTEL DA LUZ



O COMMANDANTE DA FORÇA PUBLICA ASSISTE AOS TRABALHOS DOS ESCOTEIROS



Mlle. descobriu interessante processo de cura para as doenças do coração.

Temos em mãos a receita, que está á disposição das gentilissimas leitoras.



Mlle. já sabe qual o autor ou autora do *fisco* realiado na Acclimação por occasião do ultimo *five-o'clock*.

E' bom que a dona actual so lembre de que «quem o alheio veste, na praça o despe...». Certo, mlle. não procederá assim. Mas, quem sabe lá, se encontrem qualquer dia, e qual não será a plisionomia da *dona actual* do *boá* quando der *tête-à-tête* com a legitima herdeira... Pagamos 100 réis para vêr o espectáculo...



Fez annos a 16 do corrente o dr. Paulo de Moraes Barros, um dos mais operosos secretarios do Governo do Estado. Para quem, como nós, conhece a dedicação, o esforço, a energia, que na gestão da pasta da Agricultura têm emprehendido s. exa., é uma data jubileosa a da passagem do seu natalicio. O dr. Paulo de Moraes tem sabido corresponder a expectativa dos seus concidadãos, que nelle vêm uma extraordinaria capacidade na direcção dos negocios publicos, a par de uma conducta irreprehensivel, digna dos maiores encomios.

“The right man in the right place...”

E o dr. Paulo de Moraes Barros correspondeu perfeitamente aos desejos do illustre conselheiro presidente do Estado, quando

humanos que sejam, trazem consigo um vicio originario de adaptação forçada a um principio estabelecido.

Ora os teus contos longe estão de contos humanos, no sentido da palavra ser a expressão mais ou menos natural da vida humana.

Delírio, caso pessoal, pura phantasia, — obra assim do imaginação e subjectivismo intenso contraria mais ainda por certo qualquer affirmação philosophica de these, sendo esta por si, geral e applicavel somente aos phenomenos vastos e collectivos.

Como queres estender a verdade d'um caso de amor nupcial, d'um caso de amor raro, ardente, de lua de mel, á grande ródá dos teus leitores, gente que do amor terá talvez a lembrança aspera ou a immensa fadiga, em todo caso pouco apta decerto a fazer o eixo da existencia da primeira paixão matrimonial e fundar nella o credo d'uma existencia futura.

Acho o teu romantismo philosophico, com uma ascensão final

para o mundo planetario, a qual mostra apenas a tua curiosidade astronomica, acho-o fraco.

Revela o teu conto, com certeza, boas aptidões litterarias, faz mesmo ver em ti um optimo coveiro exhumador de assumptos tumulares.

Revela tambem preocupações philosophicas.

Mas creio que parasté demais no Nietzsche, meu caro. E peor, em philosophia, ficaste aquem d'elle, ali por Maeterlinck e Póe no que elles têm de puro palpite sobre a vida futura.

O Nietzsche mesmo é um typo raro, caso de artista mais do que de pensador e caso de desvairado sobretudo.

Muito mais seriamente se tem cogitado dos problemas humanos e sobrehumanos, do que fazendo o hymnario do individuo forte e do seu apparato vital. No mais, quéda pela eternidade — *oh éternité!* *tu es la femme de qui je voudrais avoir un enfant!* e a grande resolução de acceitar a immutavel successão dos aneis como trium-



adoptou aquella formula para escolha dos seus auxiliares.

Ao dr. Paulo de Moraes, o «Pirralho» envia muitos abraços e muitas felicitações.



A classe medica de S. Paulo, num gesto altamente sincero e altamente justo, associada á mocidade estudiosa do Brasil inteiro, resolveu commemorar condignamente o cincoentenário da vida clinica do sabio dr. Luiz Pereira Barreto.

Não é necessario que se encareça a nobreza do alevantado gesto dos medicos de S. Paulo, em que procuram coroar do louros, numa festa em homenagem ao merito, a encanecida fronte do brasileiro notavel,

grande pelo talento, grande pelo coração e grande tambem pelas virtudes civicas. O *Pirralho* associa-se de coração ás homenagens que serão prestadas ao sabio velhinho, «que tanto merece da Patria quo dignificou» e engrandeceu.



Passou hontem o anniversario natalicio do sr. commendador Leoncio Gurgel, conhecido homem de letras e industrial de grande reputação em nosso meio.

O sr. commendador Gurgel, cuja vida tem sido um exemplo muito nobre de amor ao trabalho e de dedicação ás causas justas, é tambem um caracter impolluto, um coração aberto ás acções generosas — verdadeiro escri-

ta de sentimentos bons — de grandes e purissimos affectos. Si, por um lado, o commendador Gurgel é homem de letras que, sem fazer alarde das suas produções, vao contribuindo dia a dia com o seu carinho e com a sua intolligencia para maior riqueza das letras patrias, por outro, s. exca. é o industrial quo tem chogado até ao sacrificio em prol do progresso material de sua Patria, quo é tambem a nossa.

Sobre todas essas qualidades uma, porém, avulta, pairando como uma aza branca, illuminada por um brilho forte, e pela qual os homens se immortalisam tambem: — o coração. —

O commendador Gurgel é daquelles que as mais das vezes, collocam o coração acima da cabeça. E basta isto, bastam essas qualidades todas, para quo seja uma data-china de alegria, a da passagem do seu anniversario.

Para nós, pelo menos, elle o foi.

Daqui enviamos ao commendador Gurgel, nossas effusivas saudações.



Dr. A. A. S. R.

O joven cujas iniciaes encimam estas linhas é talvez o rapaz mais conhecido de S. Paulo.

E nem pedia deixar de ser assim!

O dr. A. R. que ha mais de tres annos com inexcedivel proficiencia e brillantismo exerce uma das mais bellas e legitimas profissões liberas nesta capital, vem-se impendo á estima de todos aquelles que têm a ventura de se aproximar d'elle, pelos seus modos lhanes e sobretudo pelas suas affáveis maneiras de tratar. Olhos grandes e pestanudos que avultam na romantica palidez de marmore rico de seo rosto, nariz aquilino e bigode ora raso ora aparado a americana, não ha moça bonita a quem o dr. A. R. não impressione a primeira vista. Sentindo com estoica indifferença a rajada da desdita por um inexoravel mal de familia que lhe varreu as lindas e oatr'ora bastas madeixas ue

NO QUARTEL DA LUZ



Os ESCOTEIROS FAZENDO EXERCICIOS GYMNASTICOS

phador e como sacerdote de Dionysos, mascarado de riso e agitado do espirito da tragedia, estatua dessa era grega que plantava a saronidade á porta das catastrophes eschylianas — tudo isso, meu caro, variações, grandes variações de musica sobre assumptes enermes. Eis Nietzsche, e a grandeza de Nietzsche como artista.

E sob e a morte! Mas tu te embasbaas com Maeterlinck deante da morte! E com elle e a geração edgardpoésca. tentas resolver o grande problema pela imaginação.

Alguns de teus contes pordidos por qualquer convulsão cosmica, escriptos que fossem em francez o achados mais tarde, ao lado das obras do belga, quem sabe se não iriam ser tomados per esboços, rascunhos, meditações, gravuras, borrões de capitulos do *La Mort*. Mas seria aceitar muito prodigio. E além disso *La Mort* de Maeterlinck é anterior ao teu.

Desejo-te longa vida para «Amor Immortal». Espero do teu confirmado talento futuras produções. E desejo-te sobretudo para

com o grande publico ledor o successo que para com os espiritas já tens garantido.

Não te deixes, porém, succumbir aos louvores dessa gente que quereirá, quem sabe, fazer de ti o grande padre mumico das suas evocações.

Aqui por São Paulo, o espiritismo anda peor que o jogo do bi ho, não sei se isso aconteça na calma região amontanhada em que estudas o escreves sob ceu sereno ao lado da tua carissima esposa. É provavel que não, o, portanto, que como manifestações desta corja de gatos-pingados que por ali vivem psychicamente da morte, recebas apenas cumprimentos maniacos por cartas sem orthographia.

Fiches-toi mon vieux! E crê quo mais do que isso vale a sincera apreciação quo faço do teu livro.

Sou sempre teu, primo e amigo

OSWALD DE ANDRADE

NO QUARTEL DA LUZ



O COMMANDANTE DA FORÇA PUBLICA CONDECORANDO O
ESCOTEIRO CUNHA BUENO

gras. Mr. calmamente afirma que isso sobre ser *chic* somente aos intellectuaes acontece como privilegio delles.

Extremamente exigente na arte de *Petronio*, Mr. que se traja com admiravel elegancia sobria, não admitte que ninguem por circumstancia absolutamente nenhuma, deixe de trazer sobre o corpo o apuro requintado de *la dernière mode*.

Os que o conhecem mais intimamente contam que elle anda perdido de amores por uma bella senhorita desconhecida, baseando-se talvez no extranho e originalissimo facto de ser o dr. A. R. completamente avesso a festas e reuniões onde pred mine o bello sexo! Não sabemos até onde vae a verdade dessas affirmações, o certo porém é que esse retrahimento de misanthropo é muito significativo...!

RUY BLAS

CARTA

Myriam, minha Vida.

Gotta d'agua no diluvio de meu amor por ti....

Todas as côres de um arco-iris grandioso, na bonança sem par que me dá o teu affecto.... Sonhos e esperanças que palpitam em cada phrase tua... L'ampejos de emoções boas, reverberos de saudade sentida... Sor-

risos luminosos para o futuro, elhares vi-
drados de pavor ao encarar o mysterio....
Palavras morrendo na garganta, oculos mor-
rendo talvez incompreendidos á flor dos
labios vermelhos e humidos...

tudo isso, minha querida, eu vejo na tua
ultima e linda carta.

E todo o mentão de maguas que os azares
da minha vida censtroem-me dentro d'alma
durante uma longa semana em que me vejo
orphão de uma palavra tua, tudo isso se
desfaz como por encanto diante de um pu-
nhado de phrases lindas, muito lindas, que
me atiras como millonaria que és de senti-
mentos bons e affectivos.

Leio a tua carta...

Offuscado com o brilho que della se des-
prende, leio-a e releio-a deslumbrado com
tanta luz e... não contente ainda, releio-a
mais e mais e mais.

E apoz isto, eu me fico a scismar, horas
e horas sem fim, como um principe ventu-
roso, no quanto é grande a minha ventura,
nesse glorioso principado do teu amor.

E continuo depois o meu caminho para
a vida e para ti, como um

«Phantasma deslumbrador,
seguido por tua imagem,
seguido por teu amor.

S'go... Dissipo a tristeza

De tudo, por todo o espaço

E ardo e canto e a natureza

Arde e canta quando eu passo,

— Só porque passo pensando

Em teu amor, a sonhar,
No ouvido e no olhar levando
Tua voz e teu olhar...

E nessa viagem para a vida, jamais me
separarei de ti, tendo por escudo o chavão
em que sempre terminam os contos infantis:
«Acabou-se a histeria.» Não e não.

E no meu peregrinar, não quero que o
teu affecto na sua sublimidade, abdique da
sua grandeza, apassivando-se «sem nada
almejar, sem nada exigir...»

Não, querida. Almeja cemmigo a realisa-
ção daquella promessa tua, no nosso segundo
encontro, quando a tua amizade por mim
soffresse uma alteração para mais; exige
de mim, escravo do teu amor, tudo o que
quizeres.

E respondendo a tua intelligente recapitu-
lação de tudo o que entre nós tem havido,
envio-te esta pagina de livro que agora leio:

«Uma tarde, estando os dois sosinhos, ella
insiste com a perplexidade do seu olhar
ancioso, esperando a resposta da pergunta
feita. Elle fita-a, vê no seu olhar o immense
desejo de uma resposta e não se conteve e
tomado de vertigem, numa explosão, res-
pondeu a pergunta, feita mais com olhos
do que com os labios, que esses mal se mo-
viam para balbuciar um intimo agradece-
mento pelo favor do amor presentido pela
sua alma, agora acordada, — respondeu to-
mando-a toda violentamente nos seus bra-
ços duros, beijando-lhe soffrego com bei-
jos grossos a flor tenra da sua bocca de
cravo, perdidamente, num poderoso beijo de
loucura e dôr, que, como punhalada, a pe-
netrou da sina do amor, baptizando-a para
a vida, «para a delicia de ser feliz».

Amou-a sem lhe dizer palavras, porque não
cabe nellas a infinita emoção. Os sentimen-
tos não se pronunciam...

O amante poz diante della o seu coração
a arder em ternu as de amor, e fez-se en-
tender pelos clarões das labaredas. Nunca
houve amor tão mudo nem tão eloquente;
nunca se disse tanto com tão pouco se dizer.
Nas almas de fogo, almas primitivas, almas
dolorosas, o amor é miseria, é peste, é fata-
lidade tragica dos sentidos a gritar para os
céos distantes os uivos do desejo, que a in-
tensidade eleva e poetisa em arroubos de
divinas harmonias!

Nesse beijo — verbo de fogo e de cari-
nho — elle pôz e disse todas as formas ar-
dentes dos seus sentidos espiritualizados.
Desde então, (termina assim minha Querida,
o capitulo do livro) se criaram estes amores
silenciosos, escondidos, constrangidos, sof-
fridos, suaves como alvoradas, ásperos como
vendavaes, taciturnos como remorsos, amavel
cuidado de toda a hora, amargura gostosa
— amores violentos e meigos, pacificadores
como bengãos, máos como o Inferno!

E é só, minha querida. Adeus. Com o
melhor dos meus affectos beijando as tuas
mãos, sou sempre o teu, teu e teu só.

AZAMBUJA.

AINDA A JOGATINA

A nossa campanha será secundada pela acção energica da policia — O dr. Eloy Chaves está connosco — O *Bicho*, o *Baccarat* e a *Roleta* — Os Clubs de *baccarat* — Seus principaes proprietarios, são funcionarios da Justiça!

Quando, em o nosso numero anterior, atacavamos o Centro Sportivo, como o principal fóco do jogo do bicho, não diziamos mais do que a verdade pura. Para aquella casa convergem todas as listas das congengeres, que, quando vêm uma centena ou um milhão carregado, applicam o celebre processo da descarga nas casas fortes. De modo que o Centro Sportivo é a primeira casa que deve ser atacada pela policia, da mesma forma que a hygiene ataca os microbios das febres malignas nos lodações que são o seu abrigo. Esperamos que dentro em breve o dr. Eloy Chaves nos attenda nesse sentido. Agora, leitores, a tarefa é maior. Agora se trata de cousa mais importante, que fêre de chôfre a moral e os bons costumes. Trata-se do baccarat, bancado impunemente nesta capital, principalmente por funcionarios do Forum Criminal, que são os mais importantes banqueiros! Mas isto é, senhores, de bradar aos céos.

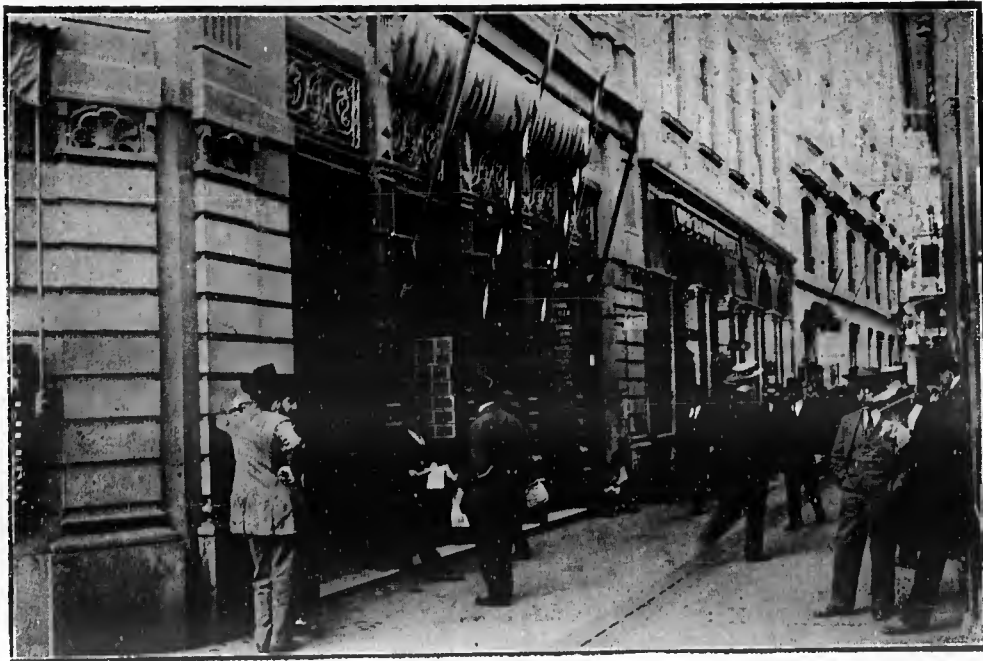
Onde estamos?! Em que paiz vivemos! Advogados que transformam o pergaminho no panno verde do *baccarat*, escrivães criminaes, que durante o dia escrevem autos e assignam papéis condemnando aquelles que transgridem as leis penaes, e que á noite incorrem nas penas do mesmo codigo! O dr. Eloy não os deixará impunes.

Na proxima segunda-feira a policia varejará essas casas, e então veremos onde apertarão os sapatos a esses senhores! Para traz com tanta ignominia, senhores banqueiros! Temos em mãos, para noticiar, uma lista com

os nomes desses personagens e no proximo numero o faremos, sob nossa responsabilidade. Aguardemos, confiantes, a acção da justiça!



A nossa campanha contra o jogo



O CENTRO SPORTIVO

A CASA EM QUE MAIS ESCANDALOSAMENTE SE FAZ O TAL JOGUINHO DO BICHO E QUE DEVE QUANTO ANTES SER DEVASSADA PELA POLICIA

"Pirralho" Carteiro

M.lle Tagarella :

Até agora não recebi uma carta sua que segundo me disseram, M.lle havia-me escripto. Soube que ficou muito zangada commigo por ter eu passado as minhas vistas naquellas folhas de papel escriptas a lapis? Descance. Os meus olhos não profanaram aquellas expressões.

Sou bastante sincero e muito discreto, para nada dizer que possa de leve, compromettel-as. Tota está em Santos. Vae bem. Se tiver tempo, falle um pouco com o sr. Vio, a meu respeito. Tenho dois retratos meus feitos por elle, lá em Minas.

Bem, adeus. Sempre ao seu dispôr.

Dolly : Percebi uma coisa apenas na tua ultima carta: foi a derradeira phrase. Lembra-te? Nada como a correspondencia despretenciosa para fazer a gente conhecer as almas.

Desagradando-te, estou apenas satisfazendo um pedido teu, para que não te esquecesses absolutamente. Não é exacto? Adeus e não me queiras mal. É só.

Ninon : Mandei collocar em rica moldura aquelle trabalho teu, intitulado: «O carteiro de Myriam». O cliché que na secção de graphologia hoje sahe, é da mão do Zoé e o bello e detalhado estudo tambem. Vê como são bem executados por mim, os teus pedidos, para mim verdadeiras ordens? É só. Adeus.

Lucy : Outro dia, passou-me pela cabeça todo o meu passado, ao vel-a. Devo dizer-te que tive saudades? Não. Não é preciso.

Adivinhas isso, não é? Vaes indo bem. Eu continuo como sempre.

Biondina : O Dr. Pedro Rodrigues de Almeida não pôde resistir. Tenho certeza, que sahirá tudo como M.lle quizer. O amor é o maior factor de prodigios. Pôde ir lá.

Maricóta : Tudo pode ser, menos aquillo. Como é que foi derrubar cinza de charuto, nos olhos do Dr. Mello Nogueira? Sabe que elle quasi se cegou? Emfim... partiu de si...

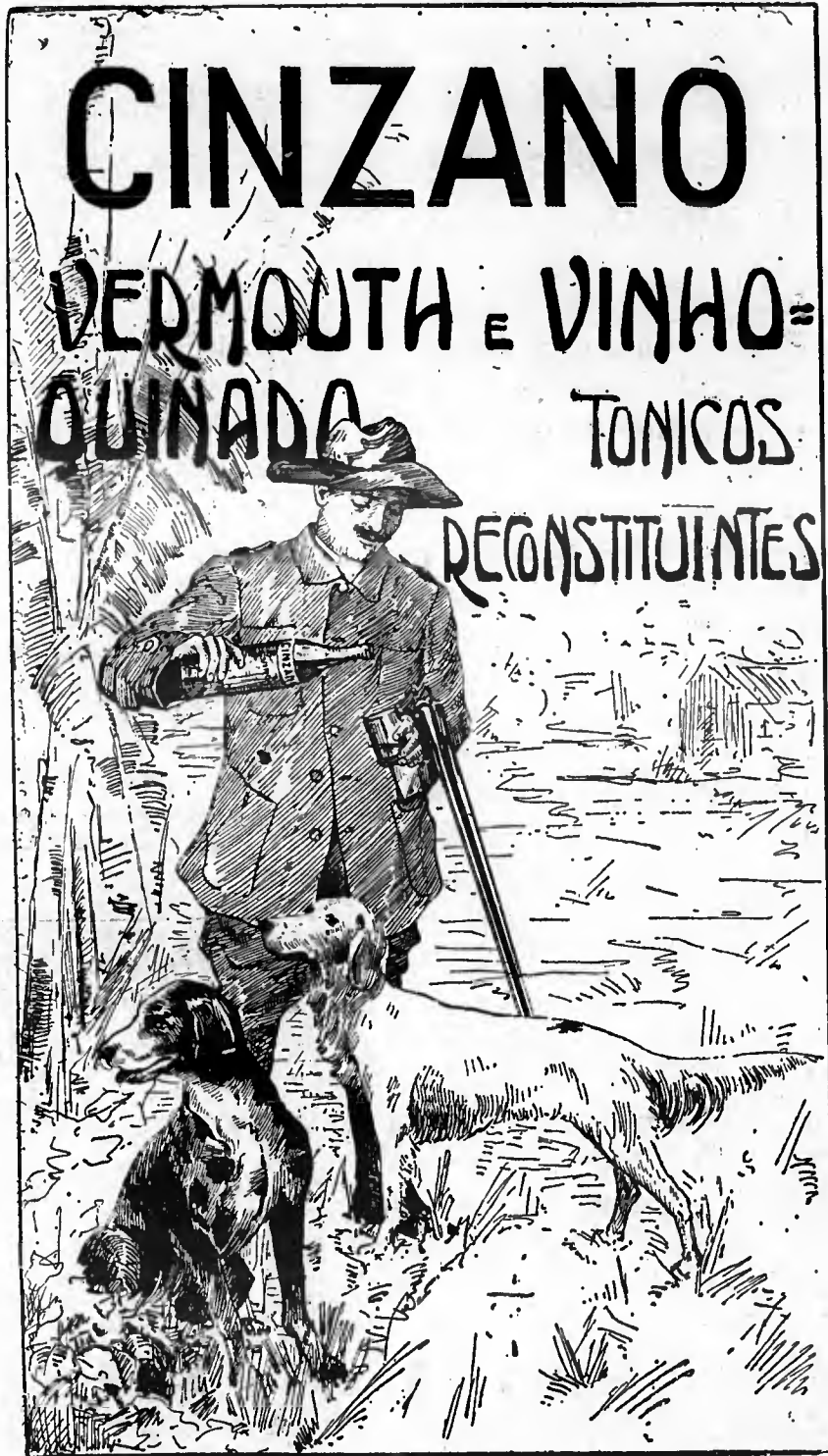
Mr. João Ninguem : Tem absoluta razão. Espere.

Mr. Demetrio X. : Vamos providenciar. Pôde ser.

Mr. Felisberto Conrado : Isso não. Em todo o caso, se for possivel... E' na Rua São João.

M.lle Tinóca : Vamos attendel-a. Pode ser. Tudo é possivel. Adeus.

AZAMBUJA... Administrador



© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 19 de Junho de 1915

N. XXI

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Olavo Bilac e Luiz Edmundo

1.º *Que diz do estado actual das letras no Rio?*

2.º *Tem obra escrita ou a sahir?*

3.º *Pode dizer-nos algo sobre seus novos livros e sobre seus projectos?*

A primeira pergunta é perigosa. A resposta é difficil. A literatura (ou, melhor, toda a arte) é o coroaamento, o espelho e o resumo de toda uma civilização. De modo que, para mostrar «o estado actual das letras no Rio, ou no Brasil» seria necessario mostrar «o estado actual economico, politico, moral, social de todo o Brasil». Não tenho tempo, nem coragem, para traçar esse grande e triste quadro: — a hesitação e a duvida da raça ainda não formada, a falta da instrução litteraria, scientifica e profissional, e da educação moral; uma desorganisação completa, em que ha o naufragio do character, e a victoria dessa ignobil ambição sem escrúpulos, a que os francezes dão o nome significativo de «arrivisme»; uma politica dirigida por politicos sem cultura philosophica e sem ideal; uma nação em que nunca se procurou organizar o traba-

lho... — que sei ainda? repito que não tenho tempo nem coragem. Não sou um desanimado; sempre tive, graças a Deus, este dom inestimavel: o entusiasmo.



Não quero perder o meu entusiasmo, e não quero arrefecer o entusiasmo dos outros: por isso, evito o espectáculo e o estudo das cousas que desanimam. Estudei medicina, e cheguei até o quinto anno do curso; mas sosobrei, voluntariamente, á vista do porto, porque não encontrei na minha consciencia a dureza

do coração, a frieza de animo, a indiferença heroica, que devem possuir o medico e o cirurgião diante do horror da miseria physical. Transplantando-me da medicina para a literatura, conservei este medo das cousas tristes; não tendo sido cirurgião, não fui critico: fugi a visão da miseria moral...

Restringindo-me ao rigoroso teor da primeira pergunta, direi que, em torno de mim, vejo alguns homens, meus irmãos, animados, como eu, de entusiasmo que nobilita a vida, prophylaxia contra a atonia ambiente. Esses trabalham, sonham e escrevem.

Estes, mais novos, na risonha primavera ou no vigor do verão, e aquelles, mais velhos (devo dizer: menos novos), no esplendido outono, — não querem ver o meio em que vivem: anam e procuram gozar a verdadeira e real vida, que é a arte, a vida superior e eterna, a vida que imaginamos e criamos. Todos esses não querem, como eu não quero, ver «o estado actual da civilização do Brasil»; querem, como quero, adorar a Belleza, que é a verdade e a bondade. Talvez não haja ainda, propria-



mente, uma literatura brasileira ou uma civilização brasileira. Mas ha poetas brasileiros. Contentamo-nos com isto: já é alguma cousa.

Quanto ás outras perguntas, poucas linhas. Estou consoladamente limando um livro de sonetos, *Tarde*, e estou pacientemente acabando a fabrica de um *Diccionario Analogico da Lingua Portuguesa*. Versos, versos, palavras, palavras, — sonhos e imagens, essencia e razão da vida.

OLAVO BILAC.

Rio de Janeiro, 31 Maio 1915.

— *Que diz do estado actual das letras no Rio?*

É difficil affirmar com rigor. Os livros que apparecem, relativamente aos de outros tempos, são poucos; em compensação as promessas são maiores.

Quero crer, entretanto, que se trabalhe, realmente, com ardor; que haja pouco publicado, mas muitos ineditos que esperam, apenas, oportunidades melhores.

— *Tem obra escripta ou a sahir?*

Tenho versos ineditos que darão uns tres livros e tres peças que ainda não foram representadas. Tudo isso no fundo da gaveta e por duas razões muito simples: a primeira — porque não faço das letras profissão certa, a segunda — porque já perdi por completo, aquelle entusiasmo que me fazia, outr'ora, malhar pelo jornal e pelo livro, essa literatura tão sem expressão e sem côr que me nasceu aos dezoito annos.

— *Pode dizer nos alguma cousa sobre seus novos livros e sobre seus projectos literarios?*

Penso publicar, logo que termine a guerra, com uma *plquette* sobre Salomé, o *Palavras, palavras e palavras* já annuciado desde o principio do anno findo.

Com o projecto de um Theatro Municipal, para Agosto ou



Setembro, espero poder representar, pelo menos, duas peças: *A Miragem*; de resto já lida em publico como a *O que não mata* e a *Prova* que acabo de terminar.

Com Oscar Lopes escrevo uma revista de anno que eu penso terminar breve. E não tenho outros projectos.

LUIZ EDMUNDO



UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR



Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15



Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 — Caixa, 544

S. PAULO

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I -- 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.^{IA}

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SAO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

“MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-
crupulo e a mais perfeita
pasteurisação, tem conse-
guido a preferencia de
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fôra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES



Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3. — S. PAULO